

DICTIONARY OF EXISTENTIAL PSYCHOTHERAPY AND COUNSELLING (2005) – Emmy van Deurzen & Raymond Kenward. London: Sage Publications, 228 pp.

A ideia de publicar um dicionário de psicoterapia existencial é bastante inovadora e de grande utilidade, particularmente num campo de intervenção em aconselhamento e psicoterapia no qual psicólogos e psiquiatras confrontam-se com várias propostas terapêuticas a partir de vários pontos de vista e, ainda, com a necessidade de conhecer diversos conceitos filosóficos e diversos autores, provenientes de correntes filosóficas e psicológicas. Foi isso que fizeram Emmy van Deurzen (Professora de Psicoterapia na Schiller International University e Directora da New School of Psychotherapy and Counselling, London, UK) e Raymond Kenward (Psicoterapeuta Existencial e Director de Serviço de Aconselhamento nos Cuidados de Saúde Primários/National Health Service, Kent, UK). Este dicionário abrange um amplo leque de termos fenomenológicos e existenciais relacionados com os autores fundamentais da fenomenologia e das filosofias da existência (Kierkegaard, Heidegger, Jaspers, Sartre, Merleau-Ponty), da psicologia e psicoterapia existencial (Binswanger, Boss, May, Frankl, Laing, Bugental e Yalom, entre outros), relacionados com diferentes épocas históricas. Assim, apresenta 320 entradas, frequentemente cruzadas, que proporcionam a quem consulta uma enorme variedade de conceitos existenciais, ilustrados muitas vezes com exemplos. Adicionalmente, ao contrário do que acontece com frequência em textos desta área do conhecimento, este dicionário apresenta a vantagem do texto ser genericamente acessível, porque escrito numa linguagem que, sem perder rigor nem profundidade, caracteriza-se

essencialmente pela sua clareza, nomeadamente consegue ter uma mais valia notável num aspecto que é sempre difícil e complexo que é o da aplicação de conceitos das filosofias fenomenológicas e existenciais em psicoterapia. Os autores organizaram o seu trabalho por intermédio de três tipos de entradas no dicionário: autores, terminologia existencial e temas relacionados. Criticável o facto de terem ignorado dois autores que, do meu ponto de vista, possuem obra significativa nesta área: E. Spinelli e Hans Cohn. Este dicionário, juntamente com o livro publicado em 2003 por Mick Cooper (Universidade Strathclyde, UK), intitulado *Existential Therapies* (vide leitura publicada em *Análise Psicológica*, Vol. 22, n.º 3, p. 611), são provavelmente as duas obras de revisão mais completas sobre psicoterapia existencial que se publicaram nos últimos anos. Todos quantos se interessam pela psicoterapia existencial, especialmente psicólogos, psiquiatras e psicoterapeutas, encontram nesta obra uma ferramenta indispensável de consulta, clarificação e actualização de conhecimentos.

José A. Carvalho Teixeira